

**RABATEL, ALAIN**

***LA CONFRONTATION DES POINTS DE VUE DANS LA  
DYNAMIQUE FIGURALE DES DISCOURS.  
ÉNONCIATION ET INTERPRÉTATION***

Lambert-Lucas, 2021, 655 pp.

Maria Aldina Marques\*

mamarques@elach.uminho.pt

A obra de Alain Rabatel, intitulada *La Confrontation des Points de Vue dans la Dynamique Figurale des Discours*, procede à apresentação, discussão e análise da *figuralidade discursiva*, questão central da retórica, repensada aqui a partir de um quadro enunciativo-pragmático. O trabalho desenvolve-se ao longo de 655 páginas, das quais 13 dedicadas ao índice e 41 a referências bibliográficas. A extensão do volume merece ao autor algumas palavras de explicação, por estar em contracorrente de um tempo em que a ligeireza e a brevidade parecem ser um imperativo. A complexidade do tema, que justifica a necessidade de um texto longo, mas não complicado, convoca, por outro lado, a teoria da complexidade, elegantemente abordada e repensada pelo autor segundo uma perspetiva de ‘simplexidade’, dando conta “du complexe par des procédures, non pas simples, mais simplexes, parce que intégrées, économiques” (p. 18).

São características na linha dos trabalhos de Rabatel, um investigador que sobressai no panorama atual das ciências da linguagem pela densidade do seu pensamento teórico, atraente, contudo, na pertinência, rigor, clareza e profundidade a que habituou a comunidade científica. São também centrais as preocupações cidadãs, na espessura significativa que, para o autor, a palavra *citoyen* carrega. Os conceitos de empatia e mobilidade empática enquadram estas questões, antropológicas, mas também a investigação linguística em curso, para repensar o conceito de PDV na relação de si com o mundo e a experiência e na relação com os outros. Sobressai a preocupação de ligar investigação e impacto social, antídoto aos processos de “invisibilisation” (p. 15), enquanto a dinâmica figural permite pensar o *impensável* ou, pelo menos, o *impensado*.

O texto está estruturado em três partes, para além da *Introdução Geral* e da *Conclusão Geral*. Sublinhe-se o plano de texto complexo, incluindo introduções parciais a cada uma das três partes, em que demoradamente prepara a leitura dos capítulos, tecendo relações, articulando teorias e análises. Uma conclusão a encerrar cada parte, a par de mais breves apresentações da estrutura e conclusões que sintetizam cada subtópico

---

□ Centro de Estudos Humanísticos, Universidade do Minho, Braga, Portugal.  
ORCID: 0000-0003-3263-1977

tratado, reforça a preocupação de clareza e a autonomia estrutural, e tópica, das partes constituintes da obra.

A *Introduction générale*, subtitulada *La figuralité, des figures aux configurations discursives*, situa a investigação no panorama dos estudos retóricos, da antiguidade clássica ao recente ressurgimento, nomeadamente com Perelman-Tyteca (1958). Apesar da denominação de introdução, constitui-se como parte fundamental da obra (pp. 9–79). A contextualização é orientada pelo objetivo de introduzir o tema e a originalidade que o caracteriza: a reflexão sobre a figuralidade de uma forma global, em contraste com os objetivos restritos da retórica. A partir de uma perspetiva pragmático-enunciativa, sublinha o alcance deste posicionamento no quadro da enunciação, a qual atravessa todos os planos do texto. A originalidade está na abordagem da problemática figural a partir da noção de dialogismo, como PDV em confrontação.

Rabatel dá continuidade aos seus trabalhos anteriores. Há uma história de investigação própria que se torna central e é convocada (pp. 21–23), não só porque, exceto no cap. 17, retoma trabalhos anteriores, agora revistos, aprofundados e atualizados, mas porque o faz a fim de dar “une vue unifiée d’une approche qui s’est élaborée au fil du temps et en fonction des évolutions d’une réflexion confrontée à des objets différents.” (p. 77).

Numa nova secção da introdução dedicada ao estado da arte, sempre em função dos PDV em confronto, a revisão da literatura é guiada pelo *facto figural* (p. 24) e a noção de *desvio* (p. 29). As secções seguintes apresentam o quadro teórico enunciativo em que Rabatel trabalha e a partir do qual vai discutir a dinâmica figural. É uma apresentação minuciosa, que prepara a leitura e a adesão do leitor aos capítulos seguintes. Orientando a reflexão em função do conceito de PDV, locutor, enunciador, autor, modalidade, posicionamento enunciativo, postura enunciativa, *ethos*, idioleto, estilo e referenciação são parte da rede de conceitos que suporta todo o trabalho. A exposição teórica é acompanhada de exemplos, alguns já conhecidos de textos anteriores, marcando também aí a continuidade do seu trabalho e pensamento teórico que não é incompatível com reformulações pontuais.

A primeira parte da obra, *Le travail du signifiant dans les figures de mots et jeux de mots et ses effets rhétorico-textuels et pragmatiques* (pp. 81–291), é dedicada à distinção clássica entre figuras de palavras e de pensamento, justificada pelo autor, apesar das críticas que suscitam, por convocarem mecanismos diferentes na distinção da relação locutores/enunciadores e significados (p. 83). Organizada em nove capítulos, todos são dedicados ao sentido, construído em jogos de palavras a partir da materialidade do significante, a significância captada em seis categorias ou manifestações da dinâmica significante, dado que “les mots et les énoncés actualisés en discours, dans des textes donnés et des genres particuliers, dans telle situation, disent plus que la dimension informative du langage, qu’ils n’abolissent cependant jamais” (p. 289).

O cap. 1 trata de *l’à-peu-près figural* (p. 83), que traduzimos como ‘figuras de valor aproximativo’, metaplasmos, mas também figuras de sintaxe ou modos de raciocínio lógico e seus efeitos sociais, semânticos e pragmáticos. A exemplificação destes funcionamentos é feita pela análise dos nomes próprios de figuras políticas na imprensa satírica, destacando as funções pragmáticas do jogo de palavras. O foco no significante, no jogo paronímico, não obscurece a primazia da dimensão semântica; há uma

semantização discursiva do Np, que explica a importância de considerar estes usos a partir dos PDV em confronto (pp. 96–97). PDV em confronto, como o autor repetidamente lembra, não significam necessariamente oposição de PDV contraditórios.

O cap. 2 é dedicado aos trocadilhos, *in absentia* e *in praesentia*, tendo em conta dimensões enunciativas, nomeadamente, o seu contributo para o riso e o humor, no confronto de PDV (substitutivos ou cumulativos, uma distinção teórica muito produtiva nas análises que realiza). O cap. 3 é dedicado aos lapsos, decorrentes do uso do teclado na escrita de e-mails – *lapsus clavis* –, portadores possíveis de intenções comunicativas. Mais uma vez, a abordagem privilegia o confronto entre PDV em ligação com posturas de sobre, sub e coenunciação. A definição de conceitos, a que o autor sempre dedica atenção sistemática e minuciosa, justifica a distinção tipológica entre lapso, gralha e erro na relação com a intencionalidade e o jogo. O cap. 4 trata da silepse e outras figuras de sentido duplo, como a antanáclase, ocorrendo *in praesentia*, a partir de critérios de homonímia e polissemia, para culminar uma abordagem pragma-enunciativa destas figuras, que confrontam PDV complexos. As mesmas figuras, agora consideradas *in absentia* ocupam o cap. 5, a partir de exemplos de adivinhas-anedotas. O autor faz sobressair aqui uma postura de subenunciação do PDV da asserção jocosa. O cap. 6 continua com a análise destes jogos de palavras na relação com a criatividade verbal/lexical a partir de unidades linguístico-discursivas diversas, colocações, lexias, idiomatismos, fórmulas, e alarga a análise ao texto, abordando questões como o humor e a paródia. Os cap. 7, 8 e 9 tratam, no quadro de uma retórica religiosa, os efeitos pragma-enunciativos da repetição, com realce para as mudanças de perspectiva enunciativa. A litania constitui, obviamente, o género escolhido para ilustrar e argumentar estes funcionamentos. Muito justamente, o autor classifica a repetição como “*répétition-figure-du-texte-et-du-genre*” (p. 241) que confere à mensagem uma sobressignificação global. A antimetábole, por oposição ao quiasmo e à antítese e aproximação à reversão, é o objeto do cap. 9. A função argumentativa das figuras de inversão é um dos tópicos abordados.

A segunda parte (pp. 293–477) intitula-se *Des figures de pensée à la construction textuelle du monde et des relations interpersonnelles (dans le monde du texte)*. Para o autor, o estudo das figuras de pensamento implica tomar em conta o jogo das significações ao nível da predicação ou conjunto de predicções formando um macro-PDV. Esta perspectiva situa mais uma vez a análise no plano do texto, do nível local ao global, e problematiza a referenciação ou construção textual do mundo em conexão também com a construção discursiva das relações interpessoais entre os participantes na interação. Está organizada em oito capítulos, do 10 ao 17, que abordam modos de dizer transgressivos. No cap. 10, a ironia é o objeto da análise, que convoca, nomeadamente, os conceitos de responsabilidade enunciativa e de postura enunciativa. A confrontação de PDV articulada a uma postura de sobre-enunciação, implícita, caracteriza o funcionamento desta figura. É no recurso à noção de postura enunciativa que o autor vai confrontar dois fenómenos de fronteiras porosas, a ironia e o humor. Efetivamente, no cap. 11, explica o funcionamento linguístico do humor a partir de PDV em confronto, cumulativos, em relação com uma postura enunciativa de subenunciação. Mas, como o autor antecipa, esta é uma hipótese exploratória, para dar conta das diferenças nos modos de distanciamento crítica do locutor. O cap. 12 trata a hipérbole como jogo voluntário e sério de enunciação

exagerada, mas problematizadora, de um objeto de discurso. Define-se como uma hiperasserção assumida por L/E, numa postura, portanto, de sobre-enunciação explícita, com consequências na argumentação discursiva. O cap. 13, iniciado com uma reflexão brilhante sobre a noção de alteridade, ocupa-se do paradoxo linguístico e o cap. 14 da problematização do conceito de lista e do efeito de lista, uma figura, para o autor, na fronteira da oposição entre figuras de palavras e figuras de pensamento. Na relação com o jogo enunciativo, o apagamento do locutor-enunciador e a postura de sobre-enunciação são os fenómenos discursivos em análise.

Os capítulos 15, 16 e 17 formam uma unidade coesa quer nas figuras analisadas quer nos dados convocados. No cap.15, a propósito do *Dicionário Filosófico* de Comte-Sponville (2001), Rabatel analisa o funcionamento de enunciados citacionais, com características parémicas, que englobam um conjunto de figuras integradas na fórmula, enquanto figura sintética; mas é sobretudo em torno da tópica enunciativa (p. 417) que o capítulo se organiza. Continuando a reflexão sobre processos textuais de aforização, as reformulações com estrutura formular, isto é, memorizável, são abordadas no cap. 16. É um fenómeno na marginalidade da temática figural, como o autor reconhece, mas cuja inserção na obra justifica. Aliás, o cap. 17 aprofunda a discussão, a partir da noção de fluxo de reformulações em cadeia, partindo da hipótese de existência de uma figuralidade composicional e cognitiva das reformulações. Estes três capítulos estabelecem, nomeadamente pela reflexão sobre mecanismos linguísticos diversos, mas num mesmo tipo de discurso, o discurso filosófico, uma ponte para a terceira parte que trata da figura de autor.

A terceira parte (pp. 479–567), intitulada *Figuralité et figures d’auteur: idiolecte, style et ethos*, começa por enquadrar o tema da figura de autor em relação com as noções de estilo, ethos e idioleto, que dão conta da expressão e manifestação da subjetividade socializada dos locutores. Em cinco capítulos, ligados por forte coerência temática, o autor vai discutir, no cap. 18, a noção de idioleto a partir de uma perspetiva enunciativo-interacional, que valoriza a sua natureza dialógica (p. 489). Estabelecendo ligação com o tema central, o autor sublinha: “c’est le fait figural dans son ensemble, traversant toute la référenciation, qui construit l’idiolecte” (p. 501). A noção de estilo, tratada no cap. 19, segundo uma perspetiva monista, estabelece a enunciação e a referenciação como pontos de reflexão. Idioleto e estilo “apréhendent le singulier dans le langage selon des modalités différentes” (p. 513). O cap. 20 retoma as três noções referidas para discutir as diferenças que as individualizam e desenvolver, a partir de exemplificações, a relação entre estilo e figura de autor. Em particular, e na sequência de textos filosóficos já convocados anteriormente, aborda-se no cap. 21, as determinações socioculturais na reconfiguração de inovações individuais e coletivas do estilo. Para prevenir, sublinha o autor, o enviesamento da identificação do tema com o texto literário, trata-se, no cap. 22, a mesma problemática, mas no texto académico, em textos de J.-M. Adam (1992, 1997, 1999, 2005), aprofundando a questão na relação com a(s) figura(s) de autor e as posturas enunciativas. Na *Conclusion Générale*, significativamente subtitulada *Des figures, du texte et de la vie*, sistematizam-se eixos fundamentais e contributos para os temas problematizados. Sublinhe-se, neste trabalho, a perspetiva inovadora, cuidadosamente

contextualizada, argumentada, explicada, da dinâmica figural. É, sem dúvida, uma obra de referência.

### Referências

- Adam, J.-M. (1992). *Les textes. Types et prototypes*. Nathan.
- Adam, J.-M. (1997). *Le style dans la langue*. Delachaux et Niestlé.
- Adam, J.-M. (1999). *Linguistique textuelle. Des genres de discours aux textes*. Nathan.
- Adam, J.-M. (2005). *La linguistique textuelle. Introduction à la linguistique textuelle de discours*. A. Colin.
- Comte-Sponville, A. (2001). *Dictionnaire philosophique*. PUF.
- Perelman, C. & Tyteca, L. O. (1958). *Traité de L'argumentation. La nouvelle Rhétorique*. Université de Bruxelles.

[recebido em 20 de abril de 2022 e aceite para publicação em 15 de setembro de 2022]